



CONSÓRCIO DE ECONOMIA  
SOCIAL E SOLIDÁRIA  
YORK ST JOHN-ERASMUS

# Promover os Estudos e as Práticas de Economia Social e Solidária:

Um manual de referência

Meredith, M. & Quiroz Niño, C. (Coords.), Arando, S.,  
Coelho, L.S., Silva, M.F. & Villafuerte Pezo, A.M.

## Introdução ao manual



Com o apoio do programa Erasmus  
Mundus da União Europeia



Publicado por:  
Consórcio de Economia Social e Solidária  
York St John-Erasmus  
Versão 1, Setembro 2015

Este projeto (EMA3-372558) foi co-financiado pelo programa  
Erasmus Mundus da União Europeia.

ISBN: 978-0-9934407-9-3

(E-book-PDF em Português)

Promover os Estudos e as Práticas de Economia Social e Solidária pelo Consórcio York St. John-Erasmus está licenciado sob uma licença Creative Commons. Atribuição-Não Comercial 4.0. Licença Internacional



[www.yorks.ac.uk/socialeconomy](http://www.yorks.ac.uk/socialeconomy)

Como citar este trabalho:

Meredith, M. & Quiroz Niño, C. (Coords.), Arando, S., Coelho, L.S., Silva, M.F. & Villafuerte Pezo, A.M. (2015) *Promover os estudos e as práticas da Economia Social e Solidária no Ensino Superior*. York, Consórcio de Economia Social e Solidária York St John-Erasmus.

O conteúdo deste manual não reflete necessariamente as políticas e as visões da Comissão Europeia



CONSÓRCIO DE ECONOMIA  
SOCIAL E SOLIDÁRIA  
YORK ST JOHN-ERASMUS

## ÍNDICE

**1. Introdução ao manual**

**5**

**2. Informação sobre o manual**

**9**



# Introdução ao manual



No ano de 2012 foi criado um Consórcio liderado pela Universidade de York St. John (Reino Unido) e integrado pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (Portugal), a Universidade de Mondragón do País Basco (Espanha) e a Universidade Nacional de San Antonio Abad del Cusco (Peru) para levar a cabo o projeto de investigação “Promover os Estudos e Práticas de Economia Social e Solidária no Ensino Superior” financiado pela União Europeia através do programa Erasmus Mundus. Em 2014 o Consórcio alargou-se, incluindo ainda o Centro de Estudos Superiores Universitários da Universidade Mayor San Simón (Bolívia).

A página web do projeto é: <http://www.yorksj.ac.uk/socialeconomy>.

O projeto teve como objetivo perceber como funciona o sistema da Economia Social e Solidária (ESS). Pretendia-se – ainda que de forma ambiciosa – ter uma visão global, internacional, que fosse capaz de compreender esta realidade a nível macro, encontrando pontos convergentes e tendências mas, ao mesmo tempo, que não se perdesse a riqueza e especificidade de cada região. Mesmo pertencendo a diferentes áreas profissionais e a diversos países, tínhamos clara a nossa visão e o nosso objetivo - “integrar a realidade que estudamos no currículo tanto dentro das nossas próprias instituições como de outras interessadas no tema”.

Tendo este objetivo em mente, um dos resultados práticos do projeto foi a elaboração de um manual sobre ESS, que tivesse em consideração a forma de pensar e atuar das três regiões abrangidas pelo projeto - Europa, América Latina e África - com a finalidade de inovar ao nível dos programas curriculares do ensino superior.

Este trabalho é resultado do esforço e colaboração de muitas pessoas ligadas à ESS de diferentes países e continentes. Este facto, como o leitor poderá verificar, reflete-se nas diferentes abordagens ao tema em certos países da Europa, África e América Latina. Daí os

diferentes estilos e abordagens da revisão de literatura, dos casos práticos, das atividades pedagógicas e das evidências documentais que constituem a maioria dos capítulos do manual. Consideramos que esta diversidade enriquece e permite apresentar um manual suficientemente versátil e capaz de ser utilizado em qualquer espaço. Neste sentido, e apesar das revisões realizadas, chamamos a atenção do leitor para o facto de poder encontrar no manual diferenças que correspondem a percursos de vidas paralelas, mas com um mesmo objetivo: conceber e construir uma economia humana e solidária entre todos e para todos.

Queremos realçar que o nosso propósito nunca foi generalizar a interpretação que damos à informação das diversas zonas geográficas. Pretendemos, unicamente, criar um conhecimento dinâmico e processual, de forma dialógica, sobre a ESS.

## Objetivos do Estudo

O propósito do presente trabalho foi o de entender e conhecer a natureza e a prática da Economia Social e Solidária (ESS) através do estudo de organizações presentes nas diversas zonas geográficas do projeto. Tudo isto com a finalidade de promover a inovação curricular dentro do campo de estudo e a sua prática no ensino superior.

Os objetivos específicos eram:

1. Dar a conhecer aspetos e áreas sequenciais de estudo e prática, que, do nosso ponto de vista, devem estar presentes em todos os currículos relacionados com a ESS:

Epistemologia e valores: Como se gera e valida o conhecimento que configura um determinado paradigma económico? Quais são os pressupostos teóricos, crenças, valores da ESS? (Capítulo 1)





Identidade, perfil e território: Como se entende a identidade da ESS a nível internacional e nas diferentes regiões geográficas do projeto? (Capítulo 2)

Modus operandi: Que fatores externos e internos influenciam o modus operandi das organizações de ESS? Como é que o modus operandi se vincula aos valores e princípios da ESS? Quais são os seus desafios? (Capítulo 3)

Competências profissionais: Que singularidades tem a educação e formação dos docentes e discentes para o empreendedorismo e inovação social? (Capítulo 4)

TIC e boas práticas: Que boas práticas existem no uso dos meios de comunicação social virtuais e das rádios comunitárias para se alcançarem os objetivos das organizações da ESS? (Capítulo 5)

Capital social: Como é que as organizações da ESS geram capital social? Como podem estas organizações exercer influência nas políticas sociais, ambientais e de emprego? (Capítulo 6)

Responsabilidade e transformação social: Que especificidades existem na responsabilidade e transformação social das organizações da ESS? (Capítulo 7)

Universidades e ecossistemas. Casos práticos: De que forma as Universidades oferecem um ambiente favorável ao fomento de uma cultura de empreendedorismo e inovação social? (Capítulo 8)

2. Perceber o papel e participação da mulher na governação e nos processos participativos nas organizações da ESS.

3. Potenciar o papel da universidade e instituições de ensino superior para facilitar o diálogo intercultural

entre académicos e membros das organizações de ESS de diferentes regiões geográficas e, assim, articular a inovação curricular baseada na diversidade cognitiva e de praxis vigente nesta área.

## **Metodologia**

A abordagem metodológica para o estudo foi a fenomenológica, a mesma que assume que a realidade reside na mente, tal como é vivenciada e experimentada pelos indivíduos e que o conhecimento pode ser descoberto através da exploração das experiências humanas.

Os pressupostos metodológicos que orientaram a construção do manual e que estiveram presentes, em todo momento, no trabalho da equipa são os seguintes (Savin-Baden e Howell Major, 2013; Cohen, Manion e Morrison, 2000):

- Um estudo ontológico que procura distanciar-se de abordagens reducionistas e mecanicistas e que está orientado para a sensibilização das pessoas em relação aos valores de reciprocidade, confiança e solidariedade e para a criação de uma consciência crítica e dialógica relativamente ao papel de cada indivíduo e organização num mundo cuja sustentabilidade depende de que cada um assuma os seus deveres e responsabilidades e que entenda que a sua vida está vinculada à do resto dos seres humanos e à própria natureza.
- Uma etnometodologia situacional que permite aproximar-nos da forma como as pessoas tomam consciência do seu próprio mundo, através de práticas específicas cotidianas e sui generis das pessoas e organizações da ESS.
- Um interacionismo simbólico que realça que o indivíduo se constrói pela interação social (formação do eu social auto consciente) e que não é possível entender o eu sem o outro, nem o inverso, e que os grupos e a sociedade se constituem com base nas interações simbólicas dos indivíduos, ao mesmo





tempo que as tornam possíveis.

A consecução dos objetivos propostos conseguiu-se através de uma abordagem de carácter exploratório, descritivo e dialógico, já que a intenção do projeto era compreender os atores e contextos que atuam de acordo com os critérios das organizações da ESS.

Os parceiros do consórcio concordaram em fixar critérios e não definições para caracterizar a diversidade das organizações estudadas, uma vez que todas as tentativas para as definir dentro das regiões estudadas se apresentava com o risco de se converter num fator de alienamento ou de distanciamento da realidade a que se pretendia chegar, conhecer e compreender. Isto permitiu que cada parceiro pudesse expor com amplitude suficiente a sua realidade e postura, o que permitiu, por sua vez, gerir muitas vezes posições encontradas e, assim ir-se avançando.

Os métodos utilizados nas diferentes fases do estudo foram tanto quantitativos como qualitativos.

Participaram no projeto 1025 organizações da ESS das três áreas geográficas do projeto (por ordem alfabética):

- África: Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe;
- América Latina: Bolívia, México e Perú;
- Europa: Espanha, Portugal e Reino Unido.

Os dados recolhidos através de um questionário, em três idiomas, permitiu-nos conhecer a natureza e o perfil das entidades participantes dentro e fora do espaço e território onde as universidades estão inserida. Parte dos dados analisados encontram-se na parte dialógica do capítulo 2: Identidade, perfil e território.

Por outro lado, levaram-se a cabo entrevistas nas três zonas geográficas, tendo em mente a elaboração dos casos práticos que se oferecem na maioria dos capítulos do manual. Consideramos importante

determo-nos um pouco mais na apresentação desta etapa, uma vez que foi precisamente durante a mesma que tivemos mais aprendizagens. Poderíamos dizer que vivemos três momentos cruciais:

a) O primeiro momento implicava definir um guião de entrevista semiestruturada, suficientemente aberta para não perder a riqueza de cada região mas também suficientemente estruturada para poder manter uma mesma linha de trabalho. Cada parceiro enviou uma proposta de entrevista que fosse capaz de captar a especificidade da sua realidade e, em conjunto, elaborámos um guião único a ser aplicado em todo o âmbito de estudo. A entrevista deveria oferecer-nos informação significativa sobre organizações de setores diversos e provenientes de países com realidades totalmente distintas, como por exemplo, cooperativas de café da região andina na América Latina e cooperativas do sector industrial do País Basco, em Espanha.

b) O segundo momento consistiu na aplicação do guião de entrevistas. No Reino Unido o trabalho em redes foi fundamental, em África o contacto direto com organizações não-governamentais e outras organizações de ESS foi o canal utilizado para chegar aos atores, na América Latina a participação de estudantes dos Cursos de Economia e Antropologia da Universidade Nacional San Antonio Abad del Cusco (Perú) e de estudantes de pós-graduação da Universidade Nacional Mayor de San Simón (Bolívia) teve um papel fundamental. Trabalhar com estudantes foi extremamente enriquecedor uma vez que se pôde acompanhar o seu processo de abertura para a revelação de um mundo diferente, onde a prática de valores como a solidariedade, a confiança e a reciprocidade é possível, mesmo convivendo com o mercado e a eficiência. Foi também estimulante observar o processo de transformação que ia acontecendo em estudantes e professores, que iam descobrindo o mundo a partir da própria realidade - para além da vida académica começaram a conhecer a “escola da vida”, onde a primazia está nos seres humanos e não na economia.





c) O terceiro momento constituiu um desafio para nós. Como já mencionamos acima, os membros do consórcio provêm de diferentes latitudes, têm diferentes pontos de vista e posturas acadêmicas, pertencendo a áreas científicas diversas. Como tal, pretender construir um discurso no qual nos pudéssemos rever todos e ver refletidas as nossas realidades não foi fácil. Foi um processo demorado de encontros e desencontros que possibilitou a integração dos resultados do trabalho de campo em diferentes modelos pedagógicos que dão conta da realidade estudada e em que todos, a partir

da nossa diversidade, nos pudemos ver refletidos. São estes resultados os que finalmente podemos apresentar.

Para além do resultado, enquanto equipa fica-nos a vivência de termos participado num grupo de pessoas onde as barreiras entre sul e norte se apagaram e onde, se somos capazes de manter a nossa essência enquanto seres humanos, é possível o diálogo e a criação de conhecimento entre pares, e como pares.

## Referências:

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2000) *Research methods in education* (5th edition). London, Routledge.

Savin-Baden, M. & Howell Major, C. (2013) *Qualitative research: The essential guide to theory and practice*. Abingdon, UK, Routledge.



# Informação sobre o manual

O manual que apresentamos está orientado para fornecer informação relevante para as instituições de ensino superior ou outras que estejam interessadas em incluir estudos sobre ESS nos seus currícula. Queremos evitar a tentação de apresentar uma receita acerca do que é e de como ensinar economia social e solidária, dado que entendemos que o que é e o como implicam um processo interativo e dinâmico a ser construído entre docentes, discentes e membros das organizações da ESS.

A nossa intenção passa por provocar um questionamento da comunidade universitária em relação ao seu papel no ensino, estudo e extensão, assim como na redefinição do ethos e da missão das universidades sustentada num quadro axiológico, para enfrentar os desafios do desenvolvimento integral das suas próprias comunidades e da sociedade num contexto globalizado.

O manual está estruturado em oito capítulos que pretendem informar acerca da complexidade do tema.

O **capítulo um** trata da epistemologia e dos valores subjacentes à ESS entendida como um sistema. O **segundo capítulo** fala sobre a identidade e o perfil das organizações da ESS, para, seguidamente, no **capítulo 3**, percebermos o modus operandi das mesmas e o que as diferencia dos outros setores. No **quarto capítulo** abordamos as competências, conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias para construir um currículo para o ensino da ESS a partir de uma abordagem axiológica e tendo por base o conhecimento empírico. O **capítulo 5** refere-se ao uso efetivo dos meios de comunicação social virtuais e das rádios comunitárias, como ferramentas essenciais para a normalização da visibilidade e sustentabilidade das organizações. O **sexto capítulo** destina-se à análise do capital social como elemento vital que permite a existência das organizações de ESS. No **sétimo capítulo** refletimos sobre os processos de transformação e responsabilidade que se geram no interior destas organizações e nos meios onde trabalham, mas também sobre a transformação que

se vai gerando a nível de cada indivíduo. Finalmente, o **oitavo capítulo** oferece diversos casos práticos relativos à responsabilidade e transformação social das organizações da ESS, tratada no capítulo 7. Estes casos práticos têm um enfoque nas comunidades universitárias e empreendimentos sociais comprometidos com a construção e consolidação de ambientes que permitam promover e vivenciar uma cultura de acordo com os valores da ESS. São casos práticos que se referem à redefinição do papel dos professores e, de toda a comunidade universitária em geral, para dar visibilidade e trabalhar por uma sociedade e economia mais justa e humana.

O manual complementa-se com recursos online, desde vídeos a documentos que complementam o conteúdo dos capítulos desenvolvidos.

O estudo foi aprovado pelo comité de ética da Universidade de York St. John e foram obtidas as devidas autorizações das pessoas que participaram ao longo do estudo.

Os capítulos apresentam a seguinte estrutura (as exceções são apresentadas de forma individualizada):

**1. Introdução:** onde se apresentam as perguntas chave que guiam o conteúdo do capítulo e um glossário de conceitos básicos;

**2. Revisão da literatura:** ao contrário de um manual convencional em que se oferecem métodos e técnicas relacionadas com o saber fazer, este manual quis trazer um quadro axiológico e cognitivo sobre os temas tratados em cada capítulo e por cada uma das regiões do projeto (Europa, África e América Latina), para constituir uma base sólida e válida sobre os temas apresentados. Apenas o capítulo 8 foge a esta regra. Utilizou-se como base de referência, o sistema Harvard 2014-2015 vigente na Universidade de York St John;

**3. Secção dialógica:** onde se apresenta um modelo





pedagógico, baseado nos dados e na informação validada através das entrevistas e interação direta com atores de organizações da ESS. Cada modelo pedagógico representa a abordagem dialógica aplicada ao longo do trabalho conjunto. Os capítulos 1 e 8 não têm esta secção;

**4. Casos práticos:** dão conta da realidade das organizações da ESS, tendo por base as entrevistas realizadas e os quadros teóricos oferecidos na revisão de literatura sobre o tema. Cada caso prático contém questões para diálogo e para a ação que podem ser aplicadas de forma direta em sala de aula;

**5. Atividades pedagógicas:** para serem aplicadas diretamente em sala de aula. No quadro de competências, no final de cada capítulo, podem ser ainda encontradas atividades de autoavaliação, para professores, estudantes e empreendedores sociais. Todas estas atividades sofrerão um processo de validação ao longo de 2016 pelo consórcio e pelas universidades associadas ao projeto.

**6. Competências profissionais:** Os capítulos de 1 a 7 contêm, no final dos mesmos, um conjunto de competências correspondem a um nível inicial (1) na área de estudo. As competências contam com descritores e atividades que permitem desenvolvê-las. A interação entre professores, alunos e empreendedores sociais é fundamental no desenvolvimento das mesmas.

## Ideias para utilizar o manual

### 1. Seguindo a sequência pedagógica dos capítulos

O programa curricular a desenvolver-se pode basear-se nos 8 capítulos, que possuem uma sequência pedagógica, iniciando-se como o tema do conhecimento e valores que sustentam o pensamento e ação dentro da ESS, modelos pedagógicos baseados no estudo empírico realizado, até aos casos práticos e atividades pedagógicas que podem desenvolver-se dentro

da universidade ou outros contextos educativos. Cada capítulo (com exceção do 1 e do 8) contém um conjunto de competências com uma diversidade de indicadores e atividades pontuais, que permitem conhecer, entender, aplicar e avaliar de forma direta o conhecimento teórico e prático desenvolvido.

### 2. Ampliação da revisão de literatura

A revisão de literatura, que não se pretendeu que fosse exaustiva, permite que docentes e discentes a possam complementar a partir de perspetivas locais que respondam a modelos teóricos que surgem da própria ação que gera a ESS.

### 3. Análise de referências e criação de uma biblioteca

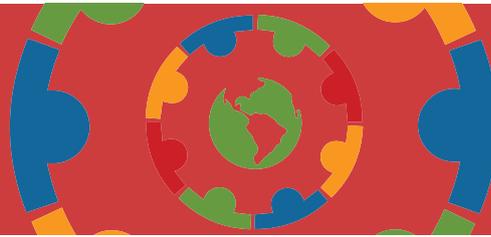
Analisar as referências utilizadas no manual tendo em conta:

- Número de referências utilizadas.
- Procedência dos autores e representatividade das três zonas estudadas.
- Uso de literatura cinzenta para a construção dos capítulos.
- Uso de internet.
- Sugestão de outras referências locais / regionais / nacionais a acrescentar e qual seria o seu contributo para a revisão literária.
- Criar uma biblioteca virtual ou física sobre as obras relacionadas com a área de estudo.

### 4. Modelos para o estudo, análise e investigação das organizações da ESS

Podem programar-se diversas atividades, desde





a análise dos modelos apresentados nas secções dialógicas do manual, à criação de outros que os complementem de acordo com a realidade local, regional e nacional das organizações ESS.

## 5. Casos práticos

Se o caso prático que se apresenta é do país onde se encontra a universidade, o seguimento do mesmo poderá ser interessante. É possível contactar as pessoas do consórcio para poder aceder à organização e, assim, ter a oportunidade de conhecer e convidar a universidade para falar sobre o seu campo de trabalho, organizar uma oficina ou um seminário para troca de ideias e propor atividades conjuntas que tenham impacto dentro da instituição de ensino e do próprio empreendimento social. Seria desejável a partilha do resultado do diálogo gerado através do blogue do projeto. Recomenda-se ainda criar outros casos práticos com base nas entrevistas realizadas (ainda há material recolhido não trabalhado e para o qual se agradecem voluntários) e no diálogo direto com os membros das organizações e movimentos da ESS.

## 6. Atividades pedagógicas

Podem partilhar-se processos e resultados das atividades desenvolvidas, através do blogue do projeto ou outras plataformas colaborativas. Sugere-se ainda elaborar outras atividades pedagógicas com base em temas e dilemas relevantes e críticos relacionados com a ESS dentro da comunidade educativa ou da

comunidade onde se insere a universidade ou o centro de estudos.

## 7. Competências (tanto para professores como para alunos)

Existindo um conjunto de competência em cada capítulo do manual (com exceção do 4 e do 8), os docentes podem incluí-las como modelos de ensino e aprendizagem, começando pelos próprios professores, antes de transferir as atividades aos alunos. Aconselha-se, igualmente, que exista um diário para registrar outras competências que se tenham desenvolvido nas atividades de autoavaliação. O conjunto de competências foi elaborado para cobrir um primeiro nível de educação e formação sobre ESS.

## 8. Recursos online

Contribuir com outros recursos online que considerem relevantes difundir para complementar os estudos e práticas dos temas que se tratam em cada capítulo. Vídeos, em qualquer um dos três idiomas do manual, podem ser recomendados para serem carregados na página web.



# Manual de Economia Social e Solidária

## Quadro pedagógico

### Capítulo 7 e 8: Responsabilidade e transformação social & Universidades e ecossistemas

O que significa e como mobilizo a Responsabilidade e a Transformação Social da minha organização/universidade?

- Revisão de literatura
- 1 modelo pedagógico baseado em entrevistas a organizações de ESS
- 8 casos práticos, contendo propostas de reflexão, discussão e ação
- 1 atividade pedagógica
- 16 competências e proposta de 8 atividades para as poder desenvolver

### Capítulo 6: Capital social

Como as organizações de ESS geram capital social?

- Revisão de literatura
- 1 modelo pedagógico baseado em entrevistas a organizações de ESS
- 3 casos práticos, contendo propostas de reflexão, discussão e ação
- 1 atividade pedagógica
- 26 competências e proposta de 8 atividades para as poder desenvolver

### Capítulo 5: TIC - boas práticas

Que boas práticas existem relacionadas com a utilização dos meios de comunicação social virtuais e as rádios comunitárias?

- Revisão de literatura
- 1 modelo pedagógico baseado em entrevistas a organizações de ESS
- 4 casos práticos, contendo propostas de reflexão, discussão e ação
- 2 atividades pedagógicas
- 32 competências e proposta de 6 atividades para as poder desenvolver

### Capítulos 2 e 3: Identidade, perfil, territorialidade e *modus operandi*

Como a identidade condiciona o *modus operandi* das organizações da ESS?

- Revisão de literatura
- 1 modelo pedagógico e dados estatísticos sobre o perfil das 1025 organizações
- 9 casos práticos, contendo propostas de reflexão, discussão e ação
- 3 atividades pedagógicas
- 47 competências profissionais e proposta de 13 atividades para as poder desenvolver

### Capítulo 1: Epistemologia e valores

Como a minha prática profissional reflete os valores e o conhecimento da ESS?

- Revisão de literatura
- 3 casos práticos, contendo propostas de reflexão, discussão e ação
- 2 atividades pedagógicas
- 16 competências e proposta de 11 atividades para as poder desenvolver

### Capítulo 4: Competências profissionais

Educação e formação baseadas na sabedoria da prática (*phronesis*)

